



1

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÓNIO NATURAL “OS CARREIROS”

ODÍLIA TEIXEIRA^{1,2} & DAVID SILVA¹

1 ACROARTE - ATELIER DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBRAS DE ARTE S. JORGE, LDA.

2 NÚCLEO DE SÃO JORGE DA ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

NO ALTO DA FREGUESIA das Manadas, a cerca de 400 m de altitude, encontramos “Os Carreiros”, um prédio rural que era propriedade da família Matos Silveira há várias gerações, utilizado desde sempre para produção agropecuária não intensiva. É um espaço com cerca de 6800 m², valorizado por algum património construído que possui: um troço em calçada rústica do antigo *Caminho Grande* que ligava o Porto das Manadas aos Escalvados da Serra; um pequeno edifício com apenas uma sala; um tanque que recebe água de um *eirado*, que ao lado recolhe as águas da chuva; e um segundo tanque, alimentado por uma calha em telha encaixada, que estando dividido pela divisória do prédio tem a particularidade de ser partilhado por dois proprietários.

O respeito pelo ambiente, em geral, e de forma particular pela salvaguarda da biodiversidade das comunidades naturais que ainda podemos encontrar dispersas pela ilha de São Jorge, geralmente em locais menos acessíveis, têm sido uma preocupação crescente da empresa *ACROARTE - Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte S. Jorge, Lda.*, que em 2018 adquiriu esse espaço.

Em áreas mais acessíveis a floresta nativa

dos Açores não resistiu ao avanço do Homem, que arrancou as árvores e arroteou o solo, dando uma grande variedade de usos à madeira colhida. Pelas suas características e qualidade, a madeira de algumas dessas espécies abatidas foi utilizada na manufatura de mobiliário, retábulos e esculturas, que perduraram até aos dias de hoje, enriquecendo em muito o património artístico e religioso dos Açores.

A consciência de que boa parte da atividade laboral da ACROARTE está ligada ao restauro de obras de arte construídas em madeira nativas, acabou por desencadear uma preocupação ambiental, que pedia uma resposta à questão: “Como devolver à Natureza uma parte do que ela nos deu?”

Pareceu-nos que a *Reflorestação* seria um boa possibilidade, pelo que, em 2019, a ACROARTE resolveu assumir a sua responsabilidade social, ambiental e educativa, e criar a *Reserva Particular do Património Natural “Os Carreiros”*. Com este projeto de longo prazo pretende-se, na medida do possível, promover o restauro da comunidade primitiva que existia neste local, diminuindo a pegada ecológica da ACROARTE e devolvendo à natureza uma parte do que lhe foi subtraído.

do. Estamos obviamente conscientes de que, por mais cuidadas e acompanhadas que sejam as intervenções, ficarão sempre muito aquém do restauro ecológico pretendido... porque a Natureza apenas se deixa imitar pelo Homem até determinado ponto.

Logo depois surgiu a ideia de transformar esta reserva num espaço didático de aprendizagem e recreio, para gerações atuais e futuras, onde seja possível um melhor conhecimento do património natural da região e, quem sabe, para a realização de eventuais estudos científicos. Num mesmo espaço será reunida uma grande diversidade das espécies que compõem a floresta Laurissilva dos Açores, identificando-as com o seu nome comum e nome científico. A pequena casa, outrora habitada pelos proprietários do terreno, será restaurada e convertida num pequeno Centro de Interpretação para quem visita a reserva. Aqui ficarão expostas algumas ferramentas utilizadas pelos nossos antepassados no corte e transformação de madeiras, e alguns painéis com outra informação, como por exemplo a que se refere à avifauna que é possível observar de dentro dos limites da reserva.

Com a ajuda dos colaboradores da ACROARTE e outros voluntários, as ações de reflorestação tiveram início há alguns anos, realizadas anualmente na altura mais adequada para as plantações, o que permitiu já a reintrodução de várias espécies endémicas, arbóreas e arbustivas, em particular aquelas que no passado foram mais utilizadas pelo Homem. Foram plantados mais de mil indivíduos, entre eles cinco exemplares de Teixo (*Taxus baccata*), uma espécie praticamente extinta nos Açores de que se conhecem apenas 4 exemplares em estado natural na ilha do Pico, muito utilizada nos Açores entre 1450 e 1750 para construção de mobiliário. Os restantes eram de cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), urze (*Erica azorica*), louro (*Laurus azorica*), sanguinho (*Frangula azorica*), pau-branco (*Picconia azorica*), azevinho (*Ilex perado*), uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), folhado (*Viburnum treleasei*), ginja-do-mato (*Prunus azorica*), tamujo (*Myrsine retusa*), faia (*Morella faya*) e trovisco-macho (*Euphorbia stygiana*), entre outras.

Cada ação de reflorestação é precedida de uma breve explicação, onde se informam os voluntários daquilo que se pretende com este projeto e de qual a importância que este espaço terá no futuro. Pelo caminho, transmitem-se conhecimentos específicos e curiosidades sobre as espécies que estão a ser reintroduzidas, nomea-



1. Vista aérea da Reserva Particular do Património Natural Os Carreiros.
2. Limpeza da calçada do Caminho Grande, que dá acesso à reserva.
3. Futuro Centro de Interpretação.



4



5



6



7

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÓNIO NATURAL “OS CARREIROS”

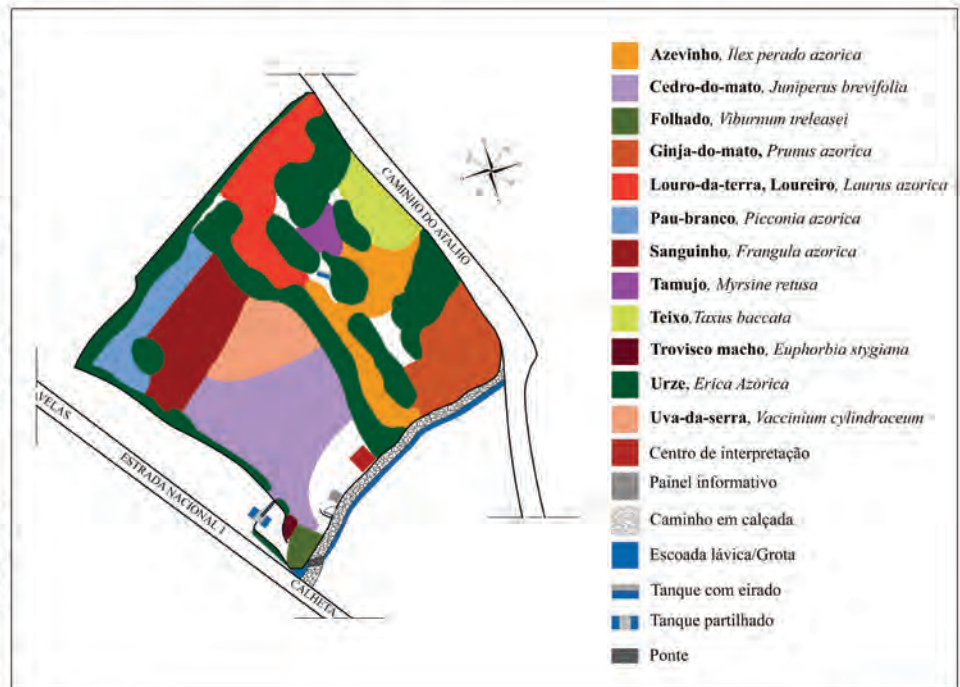
A Reserva Particular do Património Natural “Os Carreiros” pretende ser um contributo ambiental que o ACROARTE (Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte S.Jorge, Ldª.) presta na preservação ambiental, nomeadamente das espécies da flora endémica dos Açores.

Algumas destas espécies foram utilizadas na produção de obras de arte que perduram até aos dias de hoje e, é graças a elas, que a empresa desenvolve grande parte da sua actividade.

Esta reserva contribui também para a preservação da Floresta Laurissilva dos Açores, proporcionando às gerações futuras um espaço de estudo sobre a flora endémica Açoriana e o habitat que esta proporciona a outras espécies, como as aves e os insectos.

Agradecemos aos Serviços Florestais de S. Jorge e do Pico pelo fornecimento da maior parte das árvores, ao Jardim Botânico do Faial pela cedência da espécie de Teixo, já extinta na ilha de São Jorge, aos colaboradores do ACROARTE e aos voluntários que participaram nesta iniciativa.

“Existimos para dar futuro ao passado”



Proibido deitar lixo, colher plantas, caçar, acampar e fazer fogueiras



8



9



10



11

damente quanto o uso que tiveram no passado, seja na construção civil tradicional, no mobiliário, na construção de alfaías e ferramentas ou na arte religiosa.

A *Reserva Particular do Património Natural “Os Carreiros”* vai-se enriquecendo, no rigoroso respeito por um código de conduta que impusemos a nós próprios. Com vista a manter as condições o mais natural possível e evitar qualquer contaminação química do solo e da vida animal existente, não é permitida a utilização de qualquer tipo de pesticida ou fertilizante. Também não é permitida a atividade cinegética no interior da reserva e para qualquer controlo de roedores ou pragas serão sempre considerados primeiro métodos mecânicos.

“Plantar para usar” foi de alguma forma o mote para este projeto. A mensagem que se pretende passar é da necessidade de contribuirmos para a sustentabilidade de ecossistemas onde o Homem retirou por vezes recursos em demasia, sem se preocupar com a sua reposição.

Entre os parceiros deste projeto estão os Serviços Florestais de S. Jorge e do Pico e o Jardim Botânico do Faial, entidades que nos têm fornecido a maioria dos indivíduos que foram plantados, impondo-se aqui um reconhecido agradecimento, bem como a todos os voluntários que

têm participado nesta iniciativa. Agradecemos à Associação Os Montanheiros o convite para escrever este artigo, que irá certamente dar a conhecer este projeto de restauro ambiental a uma comunidade mais vasta e a perpetuá-lo para memória futura. Quem sabe se não será motivo para outros empreenderem projetos semelhantes, assentes na mesma preocupação, em prol da Natureza das nossas ilhas.

Ao Leitor convidamos a seguir a evolução deste projeto na página web: <https://acroarte.pt/projetos/>.

-
4. Plantação realizada em 2019.
 5. Voluntários de todas as idades. Campanha de plantação de 2020.
 6. Plantação realizada no ano de 2020.
 7. Sanguinhos com 4 anos de crescimento na reserva.
 8. Equipa de voluntários na campanha de 2022.
 9. Trovisco-macho.
 10. Plantação de teixos.
 11. Área dos cedros-do-mato e uva-da-serra.